

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Porto Seguro
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro / BA

1. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Carpintaria Naval
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

2. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER O ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Joaquim Valansuela Ramos (Mestre Quincas)	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	26
Ocupação	Mestre em carpintaria naval aposentado	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1939
Relação com o bem	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTAGEM COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

AA52_12.jpg / AA52_18.jpg / AA52_19.jpg / AA52_20.jpg / AA52_21.jpg / AA52_22.jpg / AA52_23.jpg / AA52_24.jpg / AA52_25.jpg / AA52_27.jpg

1. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Presente também em Santa Cruz Cabralia (BA), a carpintaria naval consiste na construção e no reparo de embarcações feitas de madeira. Em Porto Seguro, aliada à fatura de recursos naturais em madeira (disponíveis até a sua proibição na década de 1990), a carpintaria naval se desenvolveu nessa região em virtude das atividades ligadas ao transporte na pesca, no comércio e mais recentemente no turismo. Pode ser encontrada em estaleiros, mas é freqüentemente caracterizada por reparos feitos em áreas abertas nas regiões portuárias. Muitas vezes, alguns carpinteiros navais exercem o ofício da carpintaria civil, trabalhando em construções de casas e reformas de igrejas. Nas principais celebrações da região, por exemplo, os andores utilizados nas procissões são confeccionados através dessas atividades.

4. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Localizado à Rua de São Pedro, próximo à cooperativa dos pescadores, o estaleiro de Mestre Quincas possui uma área de aproximadamente 300 m² com local coberto para as máquinas e área aberta com acesso às margens do rio Buranhém para a atracação de embarcações. Além do barracão das máquinas, há um pequeno quarto para guarda de ferramentas.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A atividade está associada ao rio Buranhém, pela proximidade do embarcadouro e pelas atividades de pesca que aí se desenvolvem.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não há.

5. TEMPO

5.1.

PERIODICIDAD

E

O estaleiro funciona durante a semana de segunda-feira a sábado, em horário comercial.

5.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☐

6. BIOGRAFIA

O ofício de carpinteiro foi introduzido na família de Mestre Quincas por seu bisavô; ao longo do tempo, esse conhecimento foi sendo transmitido de pai para filho. Aos 8 anos ele começou aprender o ofício com seu pai (Manuel Joaquim Ramos) e seu tio (Joaquim de Oliveira Ramos), estudando pela manhã e trabalhando como ajudante no período da tarde. Nessa época não havia estaleiro em Porto Seguro. Todos os reparos ou construções de barcos eram feitos no porto ou em tendas armadas na beira do rio, próximo ao local onde ele e sua família moravam, nas proximidades da Rua São Pedro. No início ele trabalhava com um machado pequeno para lavrar (alinhar e aprumar) a madeira e aos poucos foi se familiarizando com outras etapas da atividade.

Aos 14 anos conseguiu fabricar sozinho seu primeiro barco. Era uma embarcação pequena, com 5 metros de comprimento, que foi vendida a um senhor que transportava mercadorias. O pagamento do seu serviço seria feito com um relógio, mas, seguindo as orientações do pai, Mestre Quincas acabou vendendo o barco por Cr\$ 1.000,00. Aos 17 anos, começou a trabalhar como oficial na construção de um barco cargueiro de 28 metros, no local onde hoje fica a rampa das balsas. A construção desse barco durou três anos.

Somente em 1974 pôde construir o estaleiro onde hoje alguns de seus filhos trabalham como carpinteiros navais. Muitos carpinteiros atuais e outros que mudaram de profissão (dez, mais ou menos) aprenderam o ofício com ele.

A construção de andores para as principais procissões de Porto Seguro e a fabricação de uma réplica de caravela para um trio elétrico do carnaval na primeira administração de Parracho são exemplos de outros produtos do seu conhecimento. Destaca-se também o fato de que muitas pessoas compravam canoas de índios pataxós na região, e as traziam para que ele fizesse o acabamento final. Além disso, como carpinteiro civil, trabalhou em reformas de importantes igrejas como a de Nossa Senhora da Pena, em Porto Seguro, e de São João Batista, em Trancoso. No entanto, sua principal atividade foi a carpintaria naval. Atualmente Mestre Quincas não exerce mais o ofício por motivo de saúde.

7. ATIVIDADE

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Não foi possível recuperar as origens dessa atividade na localidade de Porto Seguro. As informações coletadas remetem sua existência até pelo menos meados do século XIX e, quando relacionada à fabricação de canoas, associam-na também à cultura pataxó, especialmente na aldeia de Barra Velha, ao sul do Buranhém. Durante todo esse período, sua importância esteve ligada às atividades de transporte marítimo e fluvial, incluindo também a pesca. Mais recentemente, com o desenvolvimento turístico da região e da malha rodoviária, os barcos cargueiros foram aos poucos sendo substituídos por escunas de passeio.

Entretanto, a transformação mais significativa decorreu da proibição do corte de madeira na região. A disponibilidade de madeira na área parece ter mantido até a década de 1990 as condições ideais para o desenvolvimento desse ofício. Em meados dos anos 90, por causa da proibição, dois pólos madeireiros, um em Eunápolis e outro em Itabela (BA), foram desativados. Atualmente, além do fato de a madeira comercializada não possuir a mesma qualidade de antigamente, ela é trazida de muito longe (do Pará), o que, pelo custo do frete, acarreta um preço cada vez mais elevado. Por esses motivos, os barcos de madeira e sua manutenção tornaram-se mais caros. Mas a queda nas encomendas de barcos também está associada à crise da economia pesqueira. Segundo relatos, a pesca vem diminuindo paulatinamente na região, já que os peixes são encontrados cada vez mais longe da costa. O mercado aberto pelos barcos de passeio utilizados para o turismo não suprem a lacuna deixada pela crise da pesca.

No que se refere ao processo de trabalho, não foi registrada nenhuma mudança radical. Em geral, para o Mestre Quincas, as técnicas não mudaram muito desde a sua juventude. As principais diferenças devem-se ao fornecimento da madeira (que muitas vezes era tirada na mata pelo próprio carpinteiro) e à substituição das ferramentas manuais por elétricas. O gerador que existia antes da década de 1970 não era suficiente para alimentar toda a cidade. Com a chegada da eletricidade, por volta de 1974, Mestre Quincas pôde comprar uma serra circular de mesa, e aos poucos foi comprando e passando a usar serra de fitas, desempenadeira, desengrosso, lixadeira e furadeira elétricas. Essa talvez tenha sido a mudança mais importante do ponto de vista da produtividade; mas sempre esteve adequada ao processo original de fabricação.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Na época em que começou a trabalhar com seu pai, havia, segundo Mestre Quincas, muita competição entre os oito carpinteiros navais existentes em Porto Seguro. Segundo ele, muitos mestres não gostavam de ensinar o ofício e tentavam a todo custo manter segredo de algumas etapas do trabalho. Ele lembra que o preparo do corte das cavernas era feito muitas vezes em locais secretos. O carpinteiro contratava pessoas inexperientes como ajudantes para que o conhecimento fosse mantido em segredo.

Outra narrativa associada à carpintaria refere-se à extração da madeira na região. Para ele, as melhores madeiras eram tiradas nos meses do ano que não possuem a letra “R” (maio, junho, julho e agosto), sobretudo nas noites sem lua.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1800, meados do século	Relatos sobre a existência da atividade em Porto Seguro.
1974, por volta de	Instalação de rede elétrica na cidade de Porto Seguro.
1974	Construção do estaleiro de Mestre Quincas na rua São Pedro, na margem do rio Buranhém. A partir de então inicia-se o processo de substituição de ferramentas manuais por elétricas.
1990, meados da década	Proibição da extração de madeira na região de Porto Seguro. Segundo relatos, inicia-se processo de encarecimento da matéria-prima e redução das encomendas de barcos novos. Atualmente predomina nessa atividade os serviços de reparo.

8. PRODUTOS PATRIMONIAIS

8.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

A maior parte das embarcações produzidas ou reparadas pela carpintaria naval em Porto Seguro está ligada às atividades de pesca. Os barcos pequenos custam em média R\$ 6.000,00 e os maiores chegam a custar R\$ 15.000,00. Existem alguns tipos de barcos, entre os quais: os de “boca aberta” (constituído de um convés pequeno na popa, ficando aberto até a área do motor, que é coberto por uma lona); os de “meio convés” (a parte do convés de popa cobre também a área do motor, possui convés de proa, ficando uma área livre na região central da embarcação para cargas ou serviços de rede de pesca); os barcos de convés fechado com ou sem urna para armazenamento de gelo e os barcos para passeio, que em geral são maiores, possuindo dois mastros e velas de panos, que podem chegar a 18 metros de comprimento. No caso de Mestre Quincas, seu estaleiro já fabricou cerca de 10 escunas e muitos barcos de pesca grandes.

8.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Aquisição da madeira	Eram cortadas na mata ou compradas em serrarias da região. Atualmente são trazidas do Pará.
Beneficiamento da madeira bruta	Atividade que consiste em lavrar a madeira (aplainar e alinhar).
Preparação para montagem	Fabricação e montagem da quilha, da roda de proa e do espelho de popa. Essas peças formam a espinha dorsal da embarcação.

Riscar o barco	Ato de preparação das cavernas do barco ("costelas" da embarcação). Há duas maneiras de riscar um barco. Uma delas – praticamente em desuso dada a dificuldade da técnica – consiste em preparar uma maquete do barco para depois riscar em um gabarito, em tamanho real, o molde de todas as cavernas. Com todas as cavernas prontas o barco pode ser montado. A outra, é montar a quilha, a roda de proa e o espelho de popa; sobre essa estrutura são colocadas as cavernas mestras (cuja quantidade depende do tamanho da embarcação e varia de 4 a 8) presas por ripas de madeira chamadas de armadoras. Essas ripas, quando fixadas, fornecem os principais contornos do barco e, juntamente com as cavernas mestras, auxiliam na confecção das outras cavernas segundo a forma definida.
Preparação da pregação do casco	Assentando a primeira tábuas da parte superior do casco, composta pelas escoas que travam as partes internas do barco, pode-se entabuar todo o casco.
Entabuar o casco	Ato de pregação das tábuas que dão a última forma do casco da embarcação.
Acabamento	Inclui a instalação de corrimões, bordas e casario alto (espécie de cabina), no caso dos barcos pesqueiros, ou de cabina, mastros, retrancas e outros elementos que fazem o acabamento de barcos de passeio. O marinho é um dos últimos a trabalhar na fase do acabamento, instalando as escadas de corda e outros utensílios da embarcação. A pintura pode ou não ser feita pelo carpinteiro e a calafetagem com fio de algodão ou estopa feita da fibra da casca da biriba, retirada pelos índios da região, é feita pelo calafate. Hoje, ela foi substituída pelo nylon. O processo ficou mais rápido por causa das máquinas, a construção de um barco pequeno consome de dois a três meses de trabalho e a de uma escuna chega a seis meses. Antes, todo esse processo podia durar um ano ou mais. Do ponto de vista da durabilidade, os barcos chegam a durar mais de 30 anos.
Comercialização	O serviço de carpintaria é realizado por encomenda.

8.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Para ser considerado mestre, além das outras etapas da construção, o carpinteiro deve, principalmente, ser capaz de riscar o barco, ou seja, preparar as suas cavernas.
Oficial	O oficial em carpintaria naval possui conhecimento suficiente para exercer o ofício, mas não é ainda reconhecido como mestre.
Ajudante	Responsável pela limpeza, guarda dos instrumentos, etc. É muitas vezes aprendiz do ofício.

8.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	O estaleiro possui uma área de aproximadamente 300 m ² com local coberto para as máquinas e área aberta com acesso às margens do rio Buranhém para a atracação de embarcações. Além do barracão das máquinas, há um pequeno quarto para guarda de ferramentas.
QUEM PROVÊ	Foi construído por Mestre Quincas por volta de 1974.
FUNÇÃO	O estaleiro é a oficina destinada à fabricação e conserto de barcos de madeira.

8.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Madeira.
QUEM PROVÊ	O cliente que encomenda os serviços da carpintaria naval fornece o dinheiro necessário para a compra da madeira (matéria prima desta atividade).

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A madeira é empregada em praticamente todas as partes do barco. No caso dos cascos, acima da linha da água, são empregados o louro de casca preta, a oiticica ou o cedro canjerana (cedro vermelho). Para a parte submersa utiliza-se a perobinha e o oiti. Segundo Mestre Quincas, essas madeiras são mais resistentes a um microorganismo chamado buzano, existente na água do mar, que se instala dentro da madeira consumindo-a aos poucos.
DISPONIBILIDADE	Disponível no comércio local. Antes da proibição de sua extração na mata, a madeira era fornecida por madeireiros de Eunápolis e Itabela. Atualmente, por encomenda e com frete pago, a madeira é trazida do Pará.
DESCRIÇÃO	Quanto às ferramentas de trabalho, foram citadas: Cavilhas (de ferro zincado ou de madeira), enxó (de uma ou duas mãos), machado, traçador (serra empregada por duas pessoas), trado (furadeira manual), pua (furadeira manual) e suta (espécie de transferidor). Com exceção da suta, todos os outros itens foram substituídos pelo executante por ferramentas elétricas, mas continuam disponíveis no mercado.
QUEM PROVÊ	Adquiridas por Mestre Quincas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As cavilhas eram feitas de madeira ou de ferro zincado por ferreiros da localidade. Atualmente foram substituídas por pregos comprados no comércio local. Empregava-se o enxó de uma e duas mãos para dar acabamento às madeiras alinhadas e o machado para aprumá-las. Atualmente o enxó foi substituído por desempenadeira e plaina elétricas. As cavernas (esqueleto da embarcação) eram feitas a machado. Essa atividade era chamada de galivar. Atualmente, o machado foi substituído pela serra elétrica de fita, circular ou motosserra. O traçador é uma serra empregada por duas pessoas, uma de cada lado, para o corte bruto da madeira. Atualmente foi substituída pela serra elétrica de fita ou motosserra. Para fazer o goivo (termo popular que designa o orifício por onde passa a cavilha) antigamente era empregado o trado e a pua (furadeiras manuais). Atualmente foram substituídas por furadeira elétrica. Com a suta (medidor de ângulos, espécie de esquadro em forma de canivete fabricado pelo executante) marcam-se os escantilhões (ângulos que as cavernas da embarcação devem ter para dar a curvatura certa ao casco).
DISPONIBILIDADE	Atualmente alguns desses itens, como a pua e o trado, são ferramentas mais difíceis de encontrar no comércio de ferramentas. Há o predomínio de ferramentas elétricas.
DESCRIÇÃO	Lixadeira, desengrosso, desempenadeira, motosserra, serra de fita e serra circular fazem parte do conjunto de ferramentas elétricas empregadas na carpintaria naval.
QUEM PROVÊ	Adquiridas por Mestre Quincas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Substituíram as ferramentas manuais listadas no item anterior.
DISPONIBILIDADE	Disponíveis no comércio local e no município de Eunápolis (BA).

8.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Mestre, oficial e ajudante.	A limpeza e a guarda das ferramentas são feitas durante o processo de trabalho.

9. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

10. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não participa de cooperativa ou associação.

1. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Decoração de andores	BA-01-02-00-F40-02
Pesca	BA-01-02-00-F60-03
Carpintaria civil	BA-01-02-00-F11-A3-nº 37

2. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

MAPA DE PORTO SEGURO – BENS IDENTIFICADOS.DOCUMENTOS INVENTARIADOS

DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERALNÃO HÁ.

REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAISACERVO ANDRADE E ARANTES (VER BA-01-00-00-F10-A2-nº11)

REGISTROS FOTOGRÁFICOSACERVO FOTOGRÁFICO ANDRADE E ARANTES (VER BA-01-00-00-F10-A2-nº01)OBSERVAÇÕES

APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTORECOMENDÁVEL.

IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA PARA MELHOR CONHECIMENTO DESTA REFERÊNCIA DE PORTO SEGURO É

CONVENIENTE IDENTIFICAR A PESCA E A CONSTRUÇÃO DE ANDORES PARA AS PROCISSÕES, ATIVIDADES QUE ESTÃO PRESENTES EM QUASE TODAS AS LOCALIDADES INVENTARIADAS NA REGIÃO DO MADE. ALÉM DESSES BENS, DESTACAM-SE AS IGREJAS DE NOSSA SENHORA DA PENA, EM PORTO SEGURO, E DE SÃO JOÃO BATISTA, EM TRANCOSO.

OUTRAS OBSERVAÇÕESNADA A DECLARAR.IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOSNÃO HÁ PESQUISADOR(ES) PEDRO OKABAYASHI SUPERVISORÁLVARO DE OLIVEIRA D'ANTONA REDATOR PEDRO OKABAYASHI DATA

MARÇO DE 2000 RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO ANDRADE E ARANTES LTDA. – CONSULTORIA E PROJETOS CULTURAIS